

Ataques a bomba no Piraqueaçu

SECOM

Pescadores de Aracruz denunciam que a pesca predatória voltou a ocorrer no rio. Eles reivindicam aumento da fiscalização

Wilton Junior
ARACRUZ

O rio Piraqueaçu, considerado um dos principais patrimônios ecológicos da região de Santa Cruz, no litoral de Aracruz, Norte do Estado, voltou a sofrer com os ataques feitos por pescadores que utilizam explosivos para matar e capturar grandes estoques de peixes.

Segundo o presidente da Colônia Z-8 de Pescadores de Aracruz, Antônio Luiz Vitorino, os estrondos das bombas jogadas ao longo do leito do Piraqueaçu são ouvidos durante a madrugada.

São ataques feitos por pescadores amadores, que chegam ao rio nos finais de semana, de acordo com Antônio Luiz.

“O barulho constante dos motores dos barcos navegando de madrugada pelo leito do Piraqueaçu já denunciam essa atividade criminosa, que tende a destruir não só o estoque pesqueiro, mas a flora e todo o complexo ecológico, incluindo o mangue, considerado

um dos maiores da América Latina”, denunciou o pescador.

Ele lembrou ainda que apenas os peixes que boiam na água são aproveitados após as explosões e aqueles que afundam, incluindo os alevinos (filhotes), são deixados para trás, prejudicando a pesca artesanal, principal atividade econômica da região.

“Temos mais de 500 pescadores que vivem exclusivamente da pesca no Piraqueaçu e o estoque pesqueiro fica comprometido. Levará anos para que esse estoque seja recuperado, pois o peixe toma medo da região onde acontecem esses bombardeios”, alertou Antônio Luiz.

DENÚNCIA

A denúncia de pesca predatória com o uso de bombas já foi feita por meio de várias reportagens publicadas em **A Tribuna** desde setembro de 2008.

Na época, as fiscalizações tornaram-se comuns, de acordo com os pescadores da região. Porém, eles reclamam que é necessário manter plantões por parte dos órgãos fiscalizadores.

“Reivindicamos uma fiscalização mais rigorosa e que sejam colocados plantonistas para vigiar essa atividade criminosa, pois a prática já se tornou um caso de polícia”, acrescentou o presidente da Colônia de Pescadores de Aracruz.



RIO PIRAQUEAÇU em Aracruz: pescadores afirmam ouvir estrondos de bombas jogadas no rio durante a madrugada

Ibama promete rigor na fiscalização

Ao ser questionado sobre a prática de pesca predatória com o uso de bombas no rio Piraqueaçu, o secretário de Meio Ambiente de Aracruz, Valber Campores, informou, por meio de nota, que a secretaria não recebeu denúncia sobre a prática nas últimas semanas.

“Mesmo assim, são feitas fiscalizações periódicas em todos os rios, lagos e lagoas do município”, diz a nota. O secretário disse que vai verificar a denúncia e que, caso proceda, a fiscalização será intensificada.

O coordenador de Pesca do Instituto Brasileiro de Meio Ambien-

te e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama-ES), José Ronaldo Pinheiro Costa, disse que o órgão vai fazer novo planejamento de ações que incluam o Piraqueaçu. “Vamos atuar em horários diferentes para darmos fim a esse tipo de pesca predatória”.